



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 400 05/07/13 a 11/07/13¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza

Equipe de redação: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Amanda Ferreira, Barbara Renaut, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Jonathan de Araújo de Assis, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Patrik Matos Gonçalves, Thassia Pedrina Bollis, Thiago Eizo Coutinho Maeda, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

¹ No dia 11 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Unasul exigiu pedido de desculpas da Europa a Morales

No dia 4 de julho, na Bolívia, a Unasul reuniu-se para discutir o incidente diplomático ocorrido com o presidente da Bolívia, Evo Morales, no qual a aeronave em que estava foi impedida de sobrevoar os espaços aéreos de Espanha, França, Itália e Portugal. Segundo o governo boliviano, as autorizações não foram concedidas pelo fato de os países europeus suspeitarem de que o ex-agente estadunidense, Edward Snowden, estivesse a bordo. Por conseguinte, a Unasul exigiu um pedido de desculpas formal dos países europeus e afirmou que o ocorrido violou os tratados internacionais que regem a convivência pacífica, a solidariedade e a cooperação entre os Estados. A presidente brasileira, Dilma Rousseff, delegou ao ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, e ao assessor especial da presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, uma manifestação sobre o ocorrido (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/07/2013; O Estado de São Paulo – Internacional – 06/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/07/2013).

Brasil suspendeu o desenvolvimento de projetos nacionais no Egito

O desenvolvimento de programas sociais brasileiros no Egito foi suspenso devido às recentes manifestações populares que resultaram no golpe militar que tirou Mohammed Mursi do poder. O Brasil suspendeu projetos como o Bolsa Família, além de demais programas de cooperação comercial. O emissário brasileiro para o Oriente Médio, Cesário Melantonio Neto, afirmou que é necessário aguardar um rearranjo institucional democrático no Egito, uma vez que é um momento complicado para a tomada de decisões em política exterior. O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, declarou que é difícil conduzir situações concretas porque não se sabe quem será o interlocutor por parte dos egípcios (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/07/2013).

Brasil pediu esclarecimentos sobre monitoramento das comunicações brasileiras por parte dos EUA

No dia 7 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que o governo brasileiro exige explicações sobre a informação de que os EUA monitoram as comunicações de cidadãos brasileiros. O Ministério das Relações Exteriores pediu esclarecimentos ao embaixador dos EUA no Brasil, Thomas Shannon, e acionou a embaixada brasileira em Washington para indagar o governo estadunidense. No dia 8, a presidente Dilma Rousseff afirmou que, caso confirmada a atuação de empresas e países não brasileiros no esquema, ficará evidenciado a violação à soberania e aos direitos humanos. Rousseff também adiantou que pretende apresentar a discussão na União Internacional de Telecomunicações e na Comissão de Direitos Humanos da



Observatório de Política Exterior do Brasil

Organização das Nações Unidas (ONU) (Correio Braziliense – Política – 08/07/2013; Correio Braziliense – Mundo – 09/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 08/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/07/2013).

Autoridades de Brasil e EUA reuniram-se para esclarecer acusações de espionagem

No dia 8 de julho, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon, encontrou-se com o ministro brasileiro das Comunicações, Paulo Bernardo, para prestar esclarecimentos sobre as acusações de espionagem por parte dos EUA no Brasil. Segundo o ministro, Shannon informou que o governo de seu país vigia apenas metadados de internet e telefonia, os quais se referem a quantidades, tempo de ligação e locais de origem e destino, não fazendo referência ao conteúdo. Bernardo também afirmou que as empresas brasileiras de comunicação negaram enviar dados aos EUA. O embaixador brasileiro em Washington, Mauro Vieira, reuniu-se com autoridades estadunidenses e declarou a satisfação do governo brasileiro com a disposição ao diálogo por parte dos EUA. De acordo com Shannon, o governo dos Estados Unidos compromete-se a responder formalmente a todos os questionamentos feitos pelo Brasil (Correio Braziliense – Mundo – 09/07/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/07/2013).

Patriota declarou que Brasil não concederá asilo a Snowden

No dia 8 de julho, em Belo Horizonte, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, reiterou que o Brasil continuará sem responder ao pedido de asilo do ex-técnico da CIA, Edward Snowden. No dia 9, o chanceler declarou que o asilo não será concedido (Correio Braziliense – Mundo – 09/07/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/07/2013).